

ATIVIDADES

Campanha do Quilo

1º, 3º e 5º Domingos - 8h às 12h

Evangelização Infantil

todos os sábados - 8h30 às 9h30

Feirinha

3º domingos - 8h às 11h

Estudo Mediúnico

Toda Terça - 19h às 21h

Reuniões Públicas

Quintas e Sábados - 19h45 às 21h

Visita ao Hospital

4º Domingo - 14h

VINDE LUZ

Informativo do Grupo Espírita Vinha de Luz.

Departamento de Divulgação Doutrinária.

Coordenação: Cláudio Pinheiro

Edição e Diagramação: Wilton Pontes.

O Papel da Doutrina Espírita na Preservação do Planeta



Este será o tema do aniversário do Grupo Espírita Vinha de Luz para o próximo mês de março.

Programação: Sábados

Dia 01 – A caridade para todos os seres vivos

Expositor: João Evangelista

Dia 08 – Leis morais – Lei de adoração

Expositor: Antonio Alves

Dia 15 – O Espiritismo e a educação ambiental

Expositora: Rogeria Feitosa

Dia 22 – As lições de Jesus sobre a natureza

Expositor: Frederico Menezes

Dia 29 – O papel da Doutrina Espírita na preservação do planeta - Expositor: Alexandre Salsa

Programação: Quintas-feiras

Dia 06 – Diversidade biológica

Expositor: André Luiz

Dia 13 – O Espiritismo e desenvolvimento sustentável

Expositor: Suely Werkauser

Dia 20 – Aspectos espirituais na formação do planeta

Expositor: José Luiz

Dia 27 – Poluição espiritual

Expositor: José Carlos

As reuniões acontecem das 19h45 às 21h



VINDE LUZ

Informativo nº 14 - fevereiro / 2008

Quem paga a conta?

Wilton Pontes

Quando conheci a casa espírita como instituição, me veio o questionamento: Como se mantém um Centro Espírita?

Com o passar do tempo, me aconchegando mais aos trabalhos e às pessoas comecei a ver toda a problemática para fazer com que a casa espírita esteja sempre a receber e oferecer seus serviços aos que a ela chegam.

Não imaginava que a casa espírita pagava água, luz e telefone. Não pensava que quando tomava aquele copinho descartável de água fluidificada alguém teve que comprar ele. Ninguém doa copos descartáveis para uma casa espírita. Ninguém doa um botijão de gás para se preparar uma sopa ou se fazer um lanche para as crianças, nem o papel higiênico para o banheiro ou o desinfetante e o

detergente para a limpeza. Existem doações, é claro, mas não de tudo que uma casa precisa.

De onde vem esse dinheiro? Do presidente? Da diretoria? As vezes sim, porque nem sempre o dinheiro que entra na contabilidade de uma casa espírita dá pra suprir



todas as despesas.

Mas então entra dinheiro na casa?

Claro! São doações (raríssimas em dinheiro, é bom lembrar), atividades como chás e almoços (como é o nosso caso) e das mensalidades dos associados.

Quem tiver curiosidade de pegar o estatuto de qualquer casa espírita (todas elas têm, e estão disponíveis para quem

quiser) verá que se trata de uma “sociedade” sem fins lucrativos. Isso mesmo, Sociedade. A Casa Espírita se mantém com as mensalidades de seus associados (ou deveria se manter só com ela). Mas nem são tantos sócios assim e nem sempre todos os sócios pagam (e olha que a quantia é “simbólica”).

Para quem é sócio, lembre-se de que o centro depende de sua mensalidade e de que esse ano teremos eleição para nova diretoria, e o associado deve estar atualizado para votar.

Se você não se associou, ainda, procure a direção da casa e, se sentir que pode ajudar a Instituição que lhe acolheu, não hesite em se tornar sócio. Se cada um fizer sua parte tudo fluirá melhor e o trabalho não se tornará pesado para ninguém.

Espíritinhas



Movimento Espírita e Trabalho Voluntário: sim! Profissionalismo religioso: não.

Sensibilizados pelas comemorações dos 150 anos de Doutrina Espírita, o que nos faz retornar ao estudo de, pelo menos, as cinco obras básicas, organizadas por Allan Kardec, reconhecemos que, com a publicação de O Livro dos Espíritos, em 1857, nascia também o Movimento Espírita. Inúmeras pessoas interessadas no assunto se agruparam para o estudo sério e sistematizado da obra, principiando aí as primeiras células-base que, futuramente, se transformariam nos centros espíritas.

Em 1858, com a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na cidade de Paris, formaliza-se a existência do primeiro centro espírita no mundo, tendo seu funcionamento definido por um Regulamento, conjunto de normas que nortearam as atividades daquela instituição e cumpria as exigências legais de então.

Desde os primeiros momentos observamos que o Movimento Espírita passa a se estruturar através do trabalho voluntário e desinteressado dos espíritas. No próprio Regulamento da Sociedade de Paris observa-se que todos aqueles que contribuíram e participaram na direção e nos trabalhos da mesma não recebiam qualquer remuneração, vantagens, rendimentos

e outras benesses. Ao contrário, todos desembolsavam e contribuíam para que a atividade espírita tivesse sustentação própria, mantida pelos próprios espíritas.

Nesse sentido, trabalho voluntário e desinteressado eis o que não podemos deixar de incentivar em todas as atividades desenvolvidas na instituição espírita. Sempre que possível, devemos promover reflexões sobre a diferença entre ser voluntário e voluntarioso. O voluntário se apresenta para o serviço, descansando a cabeça

dos dirigentes, ou seja, deseja contribuir motivado pela consciência doutrinária, evangélica e pelo idealismo, e não exige, critica, ordena, pede atenção especial. Raríssimos, mas já vimos “voluntários”, ao final do ano, exigirem cestas de alimentos, presentes de natal, e alguns, chegam a exigir

remuneração, salário, 13º e outras absurdidades para quem desejava “colaborar desinteressadamente” com a casa espírita. Todo trabalhador espírita, colaborador no Movimento, deve entender claramente o que é ser voluntário, buscando o dicionário para compreensão do termo e a consciência para decidir se deseja realmente trabalhar na Seara do Cristo, que não tinha uma pedra para recostar a cabeça.



Profissionalismo religioso, eis o que devemos evitar, a todo custo, no Movimento Espírita. Alguns companheiros chegam às atividades espíritas desejando colaborar, seja nas tarefas doutrinárias e mediúnicas (reuniões públicas, estudos, aplicação de passes, reuniões mediúnicas) e nas ações assistenciais (campanhas, promoções beneficentes, atividades) e acreditam que podem, ainda que com pequena monta, se beneficiarem destas tarefas, mesmo indiretamente. Receber presentes, promover eventos e ficar com parte dos resultados, utilizar-se de doações para uso próprio, beneficiar parentes e amigos em detrimento de outras pessoas mais necessitadas, vender livros de sua lavra mediúnica e apropriar-se dos resultados, ou mesmo, comprometer a carreira profissional por excessiva dedicação a sua tarefa espírita são indícios que sugerem a prática do profissionalismo religioso, ou seja, “contribuo” com o Cristo mas, como também sou necessitado, quero receber a minha parte.

Avaliemos, portanto, se temos participado do Movimento Espírita como

voluntários ou como profissionais da religião. Sempre é tempo de refazermos nossa caminhada, corrigindo nossas ações equivocadas. Em “Nosso Livro”, resultante da psicografia de Chico Xavier, lemos a seguinte mensagem: Em Espiritismo ... quando [alguém] começa a trabalhar e servir, sem idéia de recompensa e sem preocupação de fadiga, colocando-se por centro da luta redentora, usando possibilidades e esperanças, suor e lágrimas de si próprio, para que o Evangelho Redivivo faça templo de luz em seu coração, agindo, sem apego e sem egoísmo, sem o personalismo contudente e sem a discórdia intempestiva, em favor do aperfeiçoamento de todos, pela melhoria de si mesmo, então estará alcançando o roteiro do Cristo.

Sejamos VOLUNTÁRIOS na obra de Jesus, somando com todos na prática permanente da Caridade!

Editorial do Jornal Vida Espírita, da AME/Uberlândia, publicado em maio de 2007.

